

Guia rápido sobre autismo



 **genial**
care

Edição
#01



O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação e interação social e pela presença de padrões de comportamentos restritos e repetitivos.

Seu diagnóstico é fechado por profissionais da neuropsiquiatria e psiquiatria infantil (no caso de crianças) ou neurologia e psiquiatria (no caso de adolescentes e adultos), a partir de critérios determinados em manuais como DSM-5 e CID-11.

Para que isso aconteça, a pessoa precisa apresentar comportamentos correspondentes a esses dois grupos citados e ser impactada por eles em sua vida social.

Esses são alguns sinais comuns em pessoas com autismo:

- Atraso ou dificuldade na linguagem vocal (fala),
- Dificuldades na linguagem funcional (com intenção de se comunicar),
- Dificuldades em fazer ou manter contato visual,
- Sensibilidade auditiva ou a outros estímulos,
- Dificuldades em fazer e manter relações com pares da mesma idade,
- Presença de ecolalia (fala em repetição),
- Presença de estereotípias (comportamentos repetitivos),
- Fixação ou fascínio por determinados objetos.

No entanto, apesar de serem comuns, esses sinais nem sempre indicam que a pessoa está no espectro. Assim, pessoas autistas podem não apresentar todos esses sinais. Por isso, é necessária a avaliação de uma equipe multidisciplinar para diagnóstico e intervenções que vão ajudar no desenvolvimento.

“ De acordo com a OMS, 1% da população mundial está dentro do espectro do autismo.

A organização estima que existem 70 milhões de pessoas autistas no mundo, destas, 2 milhões estão no Brasil* ”



4 diagnósticos em meninos para 1 em meninas

Outro dado relevante quando falamos em autismo é a proporção de diagnóstico. Até algum tempo atrás, acreditava-se haver maior propensão para o TEA em meninos, uma vez que eles eram mais diagnosticados. Logo, pensava-se em uma prevalência maior em homens do que em mulheres.

No entanto, à medida que a conscientização sobre o TEA cresce, vemos muitas pessoas adultas, inclusive mulheres, sendo diagnosticadas. Assim, o campo científico tem se aprofundado em estudos que têm demonstrado existir uma dificuldade em identificar sinais de autismo leve em meninas devido a fenômenos como a camuflagem social e a exposição social desde a infância.

Towards understanding the under-recognition of girls and women on the autism spectrum

The Experiences of Late-diagnosed Women with Autism Spectrum Conditions: An Investigation of the Female Autism Phenotype

Quantifying and exploring camouflaging in men and women with autism

<https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-016-2872-8>
<https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1362361317706174?journalCode=aut>
<https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1362361316671012>

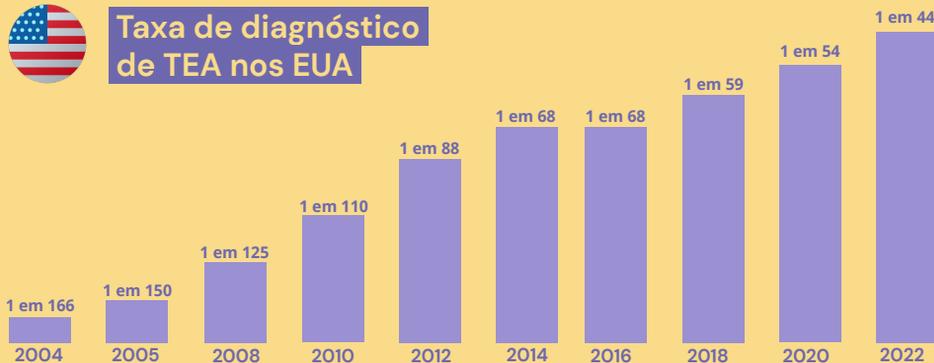
Autismo em números

1 em cada 44 pessoas está no espectro autista, segundo o CDC.

Esse número vem se modificando a cada ano:



Taxa de diagnóstico de TEA nos EUA



De acordo com a OMS, estima-se que dentre 200 milhões de habitantes, cerca de 2 milhões são autistas no Brasil. Mas essas informações estão desatualizadas e, por isso, o Censo do IBGE 2022 colocou, pela primeira vez, o autismo no radar das estatísticas como forma de mapear quantas pessoas vivem com o transtorno e quantas podem ter, mas ainda não tiveram diagnóstico fechado.



Já no Brasil os dados de diagnósticos de autismo seguem indeterminados.

Com base nos dados mais recentes da CDC, a Genial Care estima cerca de 4 milhões de pessoas com TEA no Brasil, o que nos mostra uma crescente similar com o que aconteceu nos Estados Unidos.



O autismo não é considerado uma doença, portanto não existe cura.

Causas do autismo

Estudos apontam que as causas do autismo são, principalmente, genéticas. De acordo com o Canal Autismo, um estudo de 2019 demonstra que fatores genéticos são majoritariamente importantes na determinação das causas do TEA (estimativa entre 97% e 99%, sendo que a hereditariedade é apontada em 81% dos casos). Um dos estudos mais recentes aponta 134 principais genes como possíveis fatores de risco para o TEA.

Além disso, têm se estudado muito sobre a relação e combinação de fatores ambientais com a genética para desenvolvimento do transtorno. Segundo pesquisadores, eles têm um peso de 1% a 3% dos casos. São fatores como: idade paterna avançada e uso de ácido valpróico durante a gravidez.

Tratamento do autismo

O autismo não é considerado uma doença, portanto não existe cura. Seu tratamento é feito por uma equipe multidisciplinar, normalmente composta por profissionais da psicologia especializada em ABA para o autismo, fonoaudiologia e terapia ocupacional.

Tratamento do autismo em valores

Muitos estudos e levantamentos têm sido realizados para entender os impactos financeiros em famílias de crianças com autismo ao longo da vida. Veja abaixo dados de alguns deles:

- AUD\$34,9 mil (aproximadamente R\$ 125 mil convertidos) por ano;
- R\$ 4,6 mil - custo mensal do tratamento multidisciplinar na escola;
- R\$ 4,75 Bi de custo anual total para planos de saúde com crianças com autismo até 5 anos;
- Uma criança típica de classe média que usa os serviços públicos (educação e saúde) gasta, até seus 23 anos, R\$ 53 mil. Ao considerar que uma criança autista gasta em média R\$ 3 mil a mais por mês em relação à criança típica, o valor seria de R\$ 881 mil.

⁴ [Globo Reportar](#),
⁵ [O custo dos transtornos do espectro do autismo](#)
⁶ [O custo dos transtornos do espectro do autismo](#)

A ciência da Análise do Comportamento Aplicada para o TEA é recomendada pela OMS



Práticas baseadas em evidências

“Prática baseada em evidências” é um termo usado para determinar um conjunto de procedimentos para os quais os pesquisadores forneceram um nível aceitável de pesquisa que mostra que a prática produz resultados positivos para crianças, jovens e/ou adultos com TEA.

Em sua versão mais recente, publicada em 2020, o [Evidence-based Practices for Autism](#), analisou 20 anos de intervenções para TEA em diversas áreas relacionadas à Análise do Comportamento Aplicada (ABA), e identificou a existência de 28 práticas baseadas em evidências para o TEA que atingiram todos os critérios propostos pela revisão. Destas, 23 eram baseadas nos princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA).

ABA

A ciência da Análise do Comportamento Aplicada (ABA da sigla em inglês de *Applied Behavior Analysis*) é uma das mais recomendadas pela OMS para tratamento do TEA. O foco destas intervenções é aumentar o repertório de habilidades e ajudar no manejo de comportamentos disruptivos.

Sua aplicação normalmente acontece por meio de psicólogos especialistas em diversos ambientes de convívio da pessoa autista.

Fonoaudiologia

Profissionais da fonoaudiologia integram a equipe multidisciplinar com o objeto de viabilizar a comunicação, especialmente aquisição e desenvolvimento da linguagem, além de habilitar e reabilitar, quando necessário, aspectos relacionados à audição, alimentação e voz.

São responsáveis por introduzir um sistema de comunicação quando a criança não vocaliza para ajudá-la a ter uma linguagem funcional.

Terapia ocupacional

A terapia ocupacional tem o objetivo de desenvolver e manter habilidades necessárias para que as pessoas consigam se adaptar de forma funcional ao dia a dia e em diferentes ambientes, como em casa e na escola, por exemplo.

Seus principais focos, são a realização das chamadas Atividades da Vida Diária (AVDs), como: ir ao banheiro, calçar os sapatos e escovar os dentes.

Além de promover bem-estar e participação social. Um dos meios de alcançar esses objetivos é através da terapia de integração sensorial, modelo mais utilizado para crianças com autismo.

⁶ A estimativa de 33 mil crianças com diagnóstico e plano de saúde assume: 49,5 milhões de beneficiários, 1 diagnóstico de TEA a cada 150 pessoas e 1 criança de até 5 anos a cada 10 pessoas.

⁷ O impacto financeiro nas famílias que têm diagnóstico de TEA (Transtorno do Espectro Autista) e suas consequências financeiras e econômicas para a sociedade.



O foco é individual, de acordo com as necessidades de desenvolvimento de cada criança.

Orientação parental

A orientação parental vem sendo estudada há anos e já existem comprovações de que ela aumenta a probabilidade de resultados positivos para a criança. Neste formato, a OP serve como uma extensão da terapia multidisciplinar já realizada com a criança, trazendo objetivos para a família trabalhar em casa.

Nela, as metas de acompanhamento são definidas por profissionais clínicos que observam a família implementando as estratégias específicas ou analisam um relato/vídeo (prática mais comum) e, em seguida, fornecem feedback para guiar nos próximos passos. O foco é individual, de acordo com as necessidades de desenvolvimento da criança, além de ter um olhar voltado para o bem-estar do núcleo familiar.

Orientação Parental em estudos

- Cuidadores de pessoas autistas passam ao menos 2 horas a mais por dia que cuidadores típicos em atividades de cuidado dos filhos.
- Cuidadores de crianças autistas têm 2 vezes mais chances de relatarem cansaço e 3 vezes mais chances de passarem por um evento estressante.
- O estresse parental de pais de crianças autistas está relacionado com as dificuldades sociais, comportamentos repetitivos e restritivos, característicos do TEA.
- Aumento de 26% de melhora em comportamentos desafiadores das crianças com autismo após a Orientação Parental da Genial Care.

Conheça a Genial Care

- A Genial Care é uma clínica multidisciplinar para cuidado e desenvolvimento de crianças com autismo e suas famílias. Nossas terapias são integradas nas especialidades ABA, fonoaudiologia e terapia ocupacional. E existimos para ajudar, conectar e transformar vidas, com o objetivo de que pessoas com o diagnóstico de TEA alcancem uma melhor qualidade de vida e possam atingir seu máximo potencial.
- Criamos serviços direcionados a famílias brasileiras, como a sua. Temos um time clínico e uma metodologia focada na ciência e em práticas baseadas em evidências para o autismo, mas mais do que isso, queremos entender suas necessidades e te ajudar a encontrar seu caminho extraordinário dentro desta realidade. Afinal de contas, não existe uma fórmula mágica: cada pessoa é única.

Accesse nosso blog: <https://genialcare.com.br/blog>

⁹ Parenting stress and child adjustment: some old hypotheses and new questions (1998)

¹⁰ Parenting stress and child adjustment: some old hypotheses and new questions (1998)

¹¹ Parenting stress and child adjustment: some old hypotheses and new questions (1998)

¹² Estudo Genial Care - Orientação Parental Cuidar Genial (2022)



 **genial**
care